

Parte quarta – Das esperanças e consolações

Capítulo II – Das penas e gozos futuros

Item 6. Expição e arrependimento

997. Veem-se Espíritos, de notória inferioridade, acessíveis aos bons sentimentos e sensíveis às preces que por eles se fazem. Como se explica que outros Espíritos, que devêramos supor mais esclarecidos, revelem um endurecimento e um cinismo, dos quais coisa alguma consegue triunfar?

R. “A prece só tem efeito sobre o Espírito que se arrepende. Com relação aos que, impelidos pelo orgulho, se revoltam contra Deus e persistem nos seus desvios, chegando mesmo a exagerá-los, como o fazem alguns desgraçados Espíritos, a prece nada pode e nada poderá, senão no dia em que um clarão de arrependimento se produza neles.” (664)

Não se deve perder de vista que o Espírito não se transforma subitamente, após a morte do corpo. Se viveu vida condenável, é porque era imperfeito. Ora, a morte não o torna imediatamente perfeito. Pode, pois, persistir em seus erros, em suas falsas opiniões, em seus preconceitos, até que se haja esclarecido pelo estudo, pela reflexão e pelo sofrimento.

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0997).

Livro 20

Capítulo 997 – Espíritos inferiores

0997 LE

Deves notar que Espíritos inferiores por vezes aceitam, no momento em que são chamados, orações e mesmo trabalho na caridade, mas, ao passar do tempo, se esfriam nesses convites. Isso é comum no meio dos trabalhos dos homens justos, que dedicam suas vidas ao bem-estar da humanidade.

Não é de se admirar que outras almas, de notória compreensão, aparentemente não se interessem por esses convites, e por vezes façam galhofa dos que abraçaram esse trabalho de caridade. Os Espíritos, bem sabem os estudiosos, desenvolvem em vários rumos seus poderes latentes. As vezes o ignorante que aceita o convite do bem, ainda se encontra sem direção.

O convite à caridade é sempre feito com amor, e coração algum resiste ao amor. Depois, entretanto, o entusiasmo pode esfriar por faltar maturidade espiritual. No entanto, sempre fica algo no coração para o futuro; também os que convites recusam, são filhos de Deus. O amanhã os espera com o mesmo carinho que os Espíritos do bem têm para todos.

Já falamos muitas vezes da diversidade de sentimentos e de vontade, porém, no fim todas as diversidades e todos os sentimentos se fundem no bem e no amor, por ser essa a lei divina. Existem os Espíritos inferiores que ignoram a sabedoria da Terra e existem os Espíritos inferiores intelectuais. São dois extremos que devem ser corrigidos pelo tempo. Devemos orar por todos eles, no entanto, a prece somente tem efeito na alma que sentiu o arrependimento por dentro do coração.

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.

Quando se fecha a alma, como pode o Senhor entrar, sem ordem da própria casa? "Batei e abrir-se-vos-á." Jesus está constantemente batendo à nossa porta; resta saber se abrimos para Ele o coração. A inferioridade é ignorância; quando esta cede lugar ao entendimento, passa a acender a luz de Deus na consciência. A inferioridade não é característica do Espírito. Esse é luz na purificação do Criador. Das mãos puras não podem nascer impurezas.

O que chamamos inferior é falta de despertar da alma dos valores que ela tem no centro da vida. A sabedoria de Deus se expressa em seqüências intermináveis para os homens. Necessário se faz que a assimilemos no decorrer das nossas virias.

Mas falamos a Sabedoria de Deus em mistério, outrora oculta, a qual Deus ordenou desde a eternidade para a nossa glória. (I Coríntios, 2:7)

A inferioridade é falta, igualmente, do conhecimento da sabedoria de Deus, que ordena que as revelações sejam dadas na ordem e no progresso dos seres humanos. E é isso que faz a Doutrina dos Espíritos, revelando para os homens de maturidade certas leis que estavam encobertas, e que assim ainda ficarão para alguns, devido à falta de sentidos para tal compreensão.

O Espírito, porque desencarnou, não se transforma subitamente; ele é o que é, no entanto, se começou a sua iluminação na carne, certamente que ficará mais fácil a aceitação da nova vida, com novos conceitos de elevação moral. A sua fé já alimentada no mundo deve ser permanente, para que a luz rio coração acenda a luz na consciência.

Se viveste vida condenável, é porque te encontravas envolvido na inferioridade. Se assim podemos dizer, te encontravas dormindo, com necessidade de acordar, e o maior despertador das nossas consciências é o Cristo, porque Ele, em nós, é motivo de grande glória.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XX, Cap. 997 – Espíritos inferiores.

– questão 0997, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.